



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PIO IX
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

ELANA GOMES RIBEIRO

A IMPLANTAÇÃO DA LIBRAS NO ENSINO REGULAR E OS DESAFIOS DOS
ALUNOS SURDOS FRENTE A INCLUSÃO

PIO IX - PI

2023

ELANA GOMES RIBEIRO

**A IMPLANTAÇÃO DA LIBRAS NO ENSINO REGULAR E OS DESAFIOS DOS
ALUNOS SURDOS FRENTE A INCLUSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Pio IX.

Orientador: Prof. Dr. Manuel Gonçalves da Silva Neto

ELANA GOMES RIBEIRO

A IMPLANTAÇÃO DA LIBRAS NO ENSINO REGULAR E OS DESAFIOS DOS
ALUNOS SURDOS FRENTE A INCLUSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Pio IX.

Aprovado em: 08/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Manuel Gonçalves da Silva Neto (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Me. Bianca Moraes Dantas Reis
Membro avaliador

Profa. Nayra Christina Andrade Marques
Membro avaliador

A IMPLANTAÇÃO DA LIBRAS NO ENSINO REGULAR E OS DESAFIOS DOS ALUNOS SURDOS FRENTE A INCLUSÃO

Elana Gomes Ribeiro¹

Manuel Gonçalves da Silva Neto²

RESUMO

Atualmente, os surdos possuem oficialmente uma língua própria, sendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e possuem leis que garantem a inclusão. No entanto, apesar de todas as leis e políticas, as pessoas surdas ainda enfrentam barreiras, especialmente na educação, que deveria ser o espaço mais inclusivo. Os desafios enfrentados pelos surdos estão voltados a uma inclusão insuficiente no ensino regular, pois não têm mecanismos para proporcionar direitos iguais aos não ouvintes (surdos) tendo em vista que não falam a mesma língua. Com isso, quais são os principais desafios que os alunos surdos enfrentam no ensino regular. A metodologia de pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, utilizando a abordagem qualitativa de caráter descritiva, os dados foram coletados em um banco de dados virtual do google scholar, sendo artigos publicados em português dos últimos 20 anos, com critérios de inclusão e exclusão, sendo analisados 5 (cinco) artigos que refletem sobre a temática. Os resultados apresentam indícios que existe barreiras e dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos no ensino regular, desde a falta de professores capacitados, de intérprete de libras, de se comunicar e interagir com os alunos. Concluímos de que há necessidade de estabelecer novas ideias no processo inclusão do aluno surdo, sendo necessário a implantação do ensino de libras para proporcionar assim novas perspectivas sobre a inclusão dos alunos surdos no ensino regular.

Palavras-chave: Educação, Libras, Inclusão

ABSTRACT

Today, deaf people officially have their own language, the Brazilian Sign Language (LIBRAS), and have laws that guarantee inclusion. However, despite all the laws and policies, deaf people still face barriers, especially in education, which should be the most inclusive space. The challenges faced by deaf people are related to insufficient inclusion in mainstream education, as they have no mechanisms to provide equal rights to non-hearing (deaf) people, given that they don't speak the same language. So, what are the main challenges facing deaf students in mainstream education? The research methodology was bibliographic research, using a qualitative approach of a descriptive nature, the data was collected in a virtual database of google scholar, being articles published in Portuguese from the last 20 years, with inclusion and exclusion criteria, being analyzed 5 (five) articles that reflect on the theme. The results show that there are barriers and difficulties faced by deaf students in mainstream education, from the lack of trained teachers, a libras interpreter, to communicating and interacting with students. We conclude that there is a need to establish new ideas in the process of including deaf students, and that it is necessary to implement the teaching of sign language in order to provide new perspectives on the inclusion of deaf students in mainstream education.

Keywords: Education, Libras, Inclusion

Data de aprovação: 08/12/2023

¹Aluna do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus Pio IX. Email: elanagomes112@gmail.com.

²Prof. IFPI Campus Teresina Central.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente os surdos eram considerados de menor valor social pela falta de fala, eram considerados deficientes e a surdez era uma patologia incurável, hoje são chamados de deficientes auditivos, mas a exclusão profissional e social dos surdos ainda confirma que a linguagem pode ser uma fonte de discriminação e organização social restritiva (SANTOS, 2021).

Pessoas com surdez, de acordo com Nascimento *et al* (2021) não se comunicam da mesma forma que os ouvintes, devido estes indivíduos surdos nascerem sem ouvir os sons das palavras, também não conseguem emití-las oralmente. Desse modo, eles precisam se comunicarem por meio dos gestos e da visualização.

A história dos surdos foi marcada de preconceito, onde até mesmo a língua de sinais era proibida, de acordo com Silveira (2013) "no Brasil apenas no ano de 2002, através da aprovação da Lei 10.436/2002 que a língua de sinais foi regulamentada como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda". Além disso, as crianças surdas têm de lidar com um desafio adicional na educação porque as escolas regulares não têm mecanismos para proporcionar direitos iguais aos não ouvintes (surdos) tendo em vista que não falam a mesma língua (SANTOS, 2021).

Conforme Santos (2021) esse cenário faz-se necessário analisar quais são as tratativas encontradas no atual sistema de ensino regular. Como a inclusão da Libras vêm acontecendo, se é que ela está acontecendo e seu papel no desenvolvimento de alunos com surdez.

Para Freire (2021) inclusão de alunos com surdez em salas de aula do ensino regular contribui com a minimização da exclusão e possibilita a construção de condições que favoreça uma sociedade mais diversificada, sendo necessário observar se vem acontecendo de forma satisfatória, ou apenas é reproduzido modelos de inserção já ultrapassados que em nada ajudaram os alunos surdos a se desenvolverem.

Segundo explica Ramos (2022) atualmente, os surdos possuem oficialmente uma língua própria, sendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e possuem leis que garantem a inclusão. No entanto, apesar de todas as leis e políticas, as pessoas surdas ainda enfrentam barreiras, especialmente na educação, que deveria ser o espaço mais inclusivo. As dificuldades incluem: falta de intérpretes, professores

bilíngues, escolas bilíngues, professores sem conhecimentos básicos de Libras, práticas de ensino que tentam ser surdas-inclusivas e até mesmo a invisibilidade de Libras no ensino fundamental.

As escolas estão se preparando para receber os alunos com surdez da maneira de acontecer uma efetiva inclusão ou apenas ofertando o ensino tradicional de sempre, diante disso, surge o problema de pesquisa: quais são os principais desafios que os alunos surdos enfrentam no ensino regular?

É possível questionar também como está a qualificação dos profissionais da Educação regular, segundo Mantoan (2003) a inclusão implica em modernização, ofertando a capacitação para trabalhar com alunos na perspectiva da educação inclusiva, não apenas alocando-os em uma sala de aula comum sem o devido suporte e equipe preparada. É preciso rever toda a tratativa dada a Educação Especial e Inclusiva durante anos segregada a um faz de conta, observar se as políticas públicas estão chegando a esse público buscando metodologias de inclusão ativas e eficazes.

Buscar entender como está acontecendo as políticas de inclusão, é necessário para avaliar como estão os desenvolvimentos de alunos especiais, se a metodologia aplicada em sala de aula regular atende ao aluno com surdez, se os profissionais da Educação estão recebendo a devida capacitação para atender esse público e avaliar as metodologias aplicadas estão sendo eficazes, pois os alunos com surdez têm uma atenção percepção visual mais aguçada para compensar a falta da audição. Não se pode encaixar um novo modelo de inclusão em uma concepção escolar antiga (MANTOAN, 2003).

O objetivo geral é analisar o processo de inclusão de pessoas surdas na educação básica visando os principais desafios de implementar a libras. Os objetivos específicos são: identificar o processo de inclusão social; apresentar a importância de implementar a libras da educação básica, discutir os desafios do aluno surdo frente a inclusão.

O interesse por essa temática surgiu devido os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (censo 2010) existe mais de 10 milhões de surdos no país, 5% da população, entre esses há 46% possuem apenas o ensino fundamental completo, 7% o ensino superior, 15% o ensino médio e 32% não possuem nenhum grau de instrução. São dados alarmantes, pois apesar da luta pelo direito da pessoa com surdez, ainda nos deparamos com casos de inércia do Estado em relação a essa

faixa da população, que possui sistema de comunicação completo e língua reconhecida.

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, usando livros, artigos, monografias, leis e demais trabalhos publicados, com abordagem qualitativa, sendo de caráter descritivo, a fim de descrever os desafios enfrentados pelos alunos surdos na inclusão, sendo de natureza básica.

Diante disso, esse trabalho visa apresentar o trabalho escolar com alunos surdos, como acontece a inclusão desse público no ensino regular, as metodologias utilizadas e o suporte pedagógico ofertado a docentes que trabalham com alunos surdos em sala de aula regular e a necessidade do ensino de libras na educação básica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo visa uma melhor compreensão da história da educação para o público surdo, visando apresentar como se deu o ensino dos surdos, em qual momento foi um marco na história da educação e na inclusão dos surdos no ensino regular, além disso, iremos compreender as dificuldades enfrentadas por esse público no ensino regular, e ressaltar a necessidade e importância do ensino de libras como disciplina.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DA PESSOA SURDA

A educação de surdos é formada por diversos momentos conflituosos e difíceis, ora com permissão e ora com a proibição, refletindo até hoje na vida e no processo de escolarização (CORREIA et. al 2019). É possível observar as grandes dificuldades da pessoa surda em uma sociedade que se diz esclarecida, imagina-se pensar em sociedades mais antigas, que não existia o conhecimento a respeito da pessoa com surdez. Assim, é importante discutir o contexto como surgiu a educação para os surdos, os principais marcos desse período.

A história da educação das pessoas com surdez é marcada por vários momentos de lutas e indignação, onde por muito tempo os surdos foram impedidos de exercer sua cidadania e direitos, o mais simples que fosse. Em algumas sociedades arcaicas os surdos eram comparados a seres sem alma, impedidos de

trabalhar, casar ou receber heranças e alguns foram até mortos. Com o final da Idade Média, isso começa a mudar através de estudos de 33 médicos e outros profissionais, porém, não entram em um consenso sobre a melhor forma de ensinar as pessoas surdas, alguns defendiam a escrita, enquanto outros o oralismo ou o gestualismo (CORREIA *et. Al*, 2019).

De acordo com Mori (2015) a história da educação de pessoas com surdez inicia-se na França entre os anos de 1520 a 1584, um monge beneditino Pedro Ponce de Leon desenvolveu um alfabeto manual e passou a escolarizar surdos, filhos de nobres da época com esse acontecimento surgiu a primeira escola para pessoas surdas na Europa, que veio a contribuir para a educação e buscar dar dignidade as pessoas com surdez, que durante tantos anos ficaram segregadas a indiferença.

No entanto, não foi isso que aconteceu, no ano de 1880 aconteceu o congresso de Milão, lá ficou decidido que língua de sinais era prejudicial ao desenvolvimento, nesse congresso havia 164 delegados de vários países da Europa que influenciados pela invenção de Grahn Bell votaram a favor do método oralismo, proibido o uso das línguas de sinais (MORI, 2015, apud STROBEL 2009 p.33)

O que provocou um enorme abismo na escolarização de alunos surdos, pois os surdos eram obrigados a aprender a língua oral, fazer leitura labial e tinham até suas mãos amarradas para que não usassem a língua de sinais, o que representou um total fracasso na educação para pessoas surdas. Segundo (ROSA; BENTO, 2010 p. 14).

O Brasil seguiu as diretrizes internacionais e implantou o a filosofia oralista na escolarização dos alunos surdos. Após 1 século de escuridão e fracasso escolar, surge a Comunicação Total, uma espécie de filosofia que busca a junção de todos os recursos possíveis para ajudar na escolarização e comunicação das pessoas surdas. Porém é perceptível que nessa proposta o surdo ainda se encontra em desvantagem com relação ao ouvinte, pois enfatiza mais a modalidade oral conforme (ROSA; BENTO, 2010, p. 14).

De acordo com Correia *et. al* (2019) somente nos anos 80 os linguistas começaram a se interessar pelos estudos das línguas de sinais. Brasil, após 100 anos de proibição e negação da língua de sinais, aconteceu uma mudança no cenário político e social que possibilitou o acesso dos surdos à escola regular, reconheceu o potencial da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e regulamentou a profissão de intérprete.

Segundo Rosa e Bento (2010, p. 14) explica que a partir do reconhecimento da língua de sinais o surdo passa a ser visto como membro de uma comunidade que se comunica pelo uso comum da língua com os membros dessa comunidade, assim se descortinam o universalismo cultural e os surdos puderam sinalizar em público sem sofrerem preconceitos.

Conforme Rosa e Bento (2010, p. 19) o sistema educacional do Brasil para uma nova reformulação a partir da nova Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 205, destaca que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, buscando o pleno desenvolvimento da pessoa e preparando para a qualificação no trabalho e exercício da cidadania e assegurando o respeito as diferenças. Com essa abordagem, já podemos perceber que a nova constituição em vigor busca a equidade entre seu povo, respeitando as diferenças e buscando melhorias para o exercício dos direitos do cidadão.

Com a nova constituição em vigor foi possível lutar para que os avanços na Educação fossem alcançados, surgindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que busca ampliar e melhorar o acesso e permanência da criança na escola, construindo políticas públicas de amparo aos mais carentes e melhorias contínuas na oferta de vagas para crianças e jovens.

Mas foi somente no ano de 2002 que a Comunidade surda conseguiu sua primeira vitória na busca de inclusão e reconhecimento da língua de sinais. A lei 10.436 de 24 de abril de 2002 foi aprovada, que instituía a Libras como língua oficial da comunidade surda no Brasil e reconhecia seu uso em todo o território nacional (ROSA, BENTO, 2010, p. 21).

Parecia uma nova era promissora, o decreto da Libras foi promulgado três anos depois em 22 de dezembro de 2005, trazendo suas peculiaridades e demais esclarecimentos de como deveria acontecer a execução da lei em suas demais esferas. No entanto, o que pode ser observado com o passar de um pouco mais de 20 anos da lei é que as políticas públicas de inclusão ainda são tímidas, frente ao grande desafio que é tornar a Libras o segundo idioma do nosso país.

É notório a falta de preparo de escolas, professores e coordenadores sobre o tema, a inclusão ainda segue disfarçada em meio aos modelos pré-estabelecidos de ensino, onde o aluno surdo muitas vezes é apenas um espectador, que não está efetivamente incluído no ambiente escolar.

Segundo Martinez et al. (2011) as possibilidades de aprendizagem para surdos hoje no Brasil, se concentram em escolas inclusivas, majoritariamente, já existem escolas com prevalência na Libras como língua dominante. Porém devemos refletir sobre a construção da inclusão tendo em vista o decreto de Libras 5. 626 no seu artigo 22 que determina que todas as instituições federais de educação básica devem garantir a inclusão do aluno surdo em classes bilíngues desde a educação infantil. Isso demonstra a preocupação com uma inclusão que realmente acolha o aluno surdo, e não apenas receba em sala de aula.

Conforme Martinez (2011, apud Salles 2003, p. 193) a escola tem produzido poucos resultados efetivos, após anos de escolarização o sujeito surdo ainda apresenta defasagens escolares, pois não conseguem ter produção escrita compatível com a série, além de apresentar defasagem em outras áreas.

É necessário rever a atuação das políticas públicas de inclusão social, pois apesar da lei da Libras ter sido implantada há mais de 20 anos, o que podemos perceber é que ainda é tímida sua execução, pois a maioria dos alunos surdos matriculados na rede de ensino regular não consegue acompanhar a série a qual está matriculado, os professores ainda não dispõem de uma capacitação adequada para trabalhar com os alunos não ouvintes, e o interprete ou instrutor de Libras, infelizmente ainda não é um personagem frequente em escolas por nosso país.

No Brasil, apesar de ainda não se ter conseguido efetivar uma educação bilíngue a todos os surdos, todavia, já podemos perceber que a sociedade já busca conhecer seus direitos, pais de alunos surdos, já buscam por direitos que assegurem a ampla escolarização de seus filhos, tanto na língua portuguesa como na Libras, é importante o papel dos Estados para assegurar o acesso e a permanência do aluno surdo as sala de aula, assim como os interpretes e instrutores de Libras, afim de efetivar uma educação inclusiva a essa parcela da população.

Segundo Martinez (2011) uma técnica utilizada na aprendizagem do aluno com surdez é a comunicação multimodal que faz uso de diversos recursos como ábaco, imagens, gestos, vídeos para compor materiais didáticos que vão auxiliar no aprendizado. É uma estratégia que pode ajudar bastante o surdo na compreensão de assuntos abstratos, trazendo para contextos mais concretos possíveis sua compreensão.

Trazer o aluno surdo para participar ativamente do processo de construção do conhecimento é um desafio, ainda que as propostas educativas sejam tímidas,

precisamos encontrar maneiras para que esses alunos possam construir significado na sua língua natural que é a Libras e posteriormente adquirir o idioma do seu país, no Brasil, a língua portuguesa. Trazer o aluno para a sala de aula é mais que aceitar, é incluir de fato, para que esse aluno adquira desempenho satisfatório e não seja apenas levado a uma série posterior. Segundo Martinez (2011) o aluno surdo não pode ser aprovado sem o domínio dos conteúdos escolares da série anterior, pois isso implica numa descrença do professor para com o aluno surdo e sua real capacidade de aprendizado.

Diante disso, ainda há um grande desafio de uma inclusão eficiente dos surdos no ensino regular, pois é importante preparar os professores com a língua de sinais, ter essa língua no ensino regular como disciplina, pois irá contribuir para diminuir os desafios enfrentados pelos alunos.

2.2 PRINCIPAIS DESAFIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Os desafios da nossa educação ainda é uma realidade, os alunos surdos e ouvintes convivem em salas de aula do ensino regular sem que haja a efetiva inclusão, os alunos surdos na maioria das vezes aprendem a leitura labial, porém, não conseguem ter total noção do conteúdo ensinado em sala de aula, pois na maioria das escolas não há interpretes ou instrutores de Libras que possam realizar um trabalho de verdadeira inclusão e os alunos surdos acabam segregados a tarefa de apenas transcrever (FREIRE, 2021)

O processo de integração das crianças surdas nas escolas brasileiras ocorre de forma gradual. No esforço de garantir os direitos dos surdos e o reconhecimento da cultura da comunidade surda, a Lei nº 10.436/02 oficializou a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a reconheceu como um meio legal de comunicação que ajudou as crianças surdas a terem o direito à educação (SANTOS, 2015).

Atualmente existe um aumento na inserção de alunos com deficiência auditiva e surdos no ensino regular, de acordo com Silva (2010) vários estudos têm mostrado que esses alunos têm dificuldade em participar e interagir com professores e colegas ouvintes, gerando prejuízos tanto à interação social destes, quanto para o seu desenvolvimento acadêmico.

Segundo Nora (2017), o fato é que algumas escolas estão preparadas para aceitar alunos surdos e com deficiência auditiva e outras não. Os professores nas

escolas regulares estão muito bem treinados para fazer o seu trabalho, mas são menos competentes e instruídos em surdez, estratégias de comunicação e conhecimentos e competências relacionados. Como resultado, podem não ser capazes de reconhecer as necessidades dos alunos surdos e com deficiência auditiva e de lhes fornecer apoio e assistência adequados.

Uma precária qualidade no processo de inclusão desses alunos, pois se o lema é integrar, devem ser oferecidas condições adequadas. É imprescindível que os professores estejam realmente capacitados e qualificados para atender os alunos com deficiência, pois muito se exige de um professor em sala de aula, mas pouco se faz por esse profissional. E não só os professores devem ser formados, todos devem ser formados (TELES, 2018)

Assim, podemos perceber que existe diversos obstáculos que ainda implica para que a inclusão do aluno surdo seja realmente eficaz no ensino regular, é necessário traçar ações que possam possibilitar uma inclusão realmente eficaz, sendo importante a implantação de libras no ensino regular para que realmente aconteça essa inclusão e possibilite condições adequadas para os alunos surdos.

Diante disso, com a implantação da língua de sinais é necessário, pois vai colaborar para que os alunos surdos possam interagir e se comunicar, assim iremos compreender sobre as libras podem ser fundamentais no ensino regular.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA LIBRAS NO ENSINO REGULAR

A língua brasileira de sinais - LIBRAS é a língua da comunidade surda no país, segundo dados do IBGE, atualmente possuímos mais de 10 milhões de pessoas surdas no país, o que leva a refletir sobre quais são os parâmetros adotados para a efetiva inclusão da pessoa com surdez na sociedade (Freire, 2021).

As línguas de sinais são sistemas abstratos de regras gramaticais, naturais das comunidades de indivíduos surdos que a utilizam. Como todas as línguas oral-auditivas, não são universais, isto é, cada comunidade linguística tem a sua. Assim há uma língua de sinais inglesa, uma americana, uma francesa e várias outras, e vários países, bem como a brasileira (FERNANDES, 2003, p.39).

Os surdos possuem língua e gramática própria, segundo Barros e Cunha (2015) a sua cultura, porém mesmo com os avanços das leis e políticas públicas

inclusivas, o que pode ser observado é que a maioria dos surdos ainda estão segregados a baixa escolaridade, vagas de emprego precarizadas e desconfiança sobre seu real potencial. Essa pesquisa de cunho bibliográfico procura discorrer sobre as reais possibilidades de inclusão fomentadas em na sociedade brasileira atual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi um método de revisão de literatura, utilizando pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, sendo de caráter descritivo, os dados foram coletados em um banco de dados virtual sendo o google scholar para pesquisas relevantes sobre a temática. Foram utilizados os trabalhos publicados em português nos últimos 20 anos, a fim de trazer informações e referências necessárias para a construção desse trabalho, utilizando as palavras chaves: inclusão. Surdos. Libras. Foram selecionados de acordo com os seguintes critérios:

C01 - exclusão de artigos que não trata da temática;

C02 - exclusão devido ao ano de publicação;

C03 - exclusão de trabalhos em línguas estrangeiras.

A pesquisa bibliográfica é uma das principais pesquisas para os trabalhos científicos, segundo Sousa et al (2021) pois é através dela que começamos a entender o assunto a ser estudado, ou seja, desde o início o pesquisador tem que estudar o assunto dos trabalhos publicados estudados, conclusões da pesquisa e se ainda há interesse em realizar pesquisas sobre esse tema específico. Em toda pesquisa científica, fornece uma base teórica ou uma revisão bibliográfica articulada no levantamento de trabalhos científicos publicados para que o pesquisador possa obter conhecimento teórico.

Esse estudo pode ser categorizado como pesquisa qualitativa porque tem como objetivo entender melhor o fenômeno em estudo que se refere sobre os desafios da inclusão do aluno surdo e a implantação das libras no ensino regular. A abordagem qualitativa de acordo com Morelli (2020) “é um termo utilizado para classificar um conjunto de metodologias. Todos os métodos possuem caráter de investigação

naturalística, ou seja, o trabalho do pesquisador é conduzido no local onde o fenômeno acontece ou no campo de pesquisa.

Sendo um estudo descritivo que tem por “finalidade descrever uma determinada situação, população, frequência de ação entre outros objetivos relevantes, sempre de acordo com o foco do estudo (FEITOSA, 2020).

Tem natureza básica, segundo Coelho (2019, p. 06) ela “objetiva gerar conhecimentos científicos novos para avanço da ciência sem alguma aplicação prática prevista. É uma pesquisa puramente teórica, que requer obrigatoriamente uma revisão bibliográfica”.

A análise dos resultados foi realizada a partir da discursão sobre os desafios enfrentados pelos alunos surdos na inclusão na escola, além disso, entender a importância de implementação de libras no ensino regular. O estudo caracterizou dos artigos avaliados nas seguintes questões de pesquisa:

- Quais as temáticas abordadas nos estudos selecionados?
- Quais são os objetivos dos estudos selecionados?
- Quais os desafios enfrentados pelos alunos com deficiência auditiva no ensino regular?

4 RESULTADOS E DISCURSSÕES

Essa pesquisa tem a intenção de verificar a implantação de libras no ensino regular e como ocorre a inclusão do aluno surdo nesse ensino, se realmente aconteça uma inclusão eficiente e as principais dificuldades enfrentadas por esse público. Diante disso, iremos entender a tabela abaixo, desde o nome do autor, ano e síntese que trata cada artigo selecionado.

Tabela 1: Síntese dos artigos selecionados

AUTOR E ANO	SÍNTESE
BARROS; CUNHA, (2015)	Aborda a Inclusão do aluno surdo: a importância do uso da libras no processo de ensino e aprendizagem, visando compreender como o processo de ensino e aprendizagem ocorre para os alunos surdos, ressalta a importância da libras e a necessidade dos professores terem domínio dessa língua que é fundamental para a comunicação para os alunos surdos.

FREIRE, (2021)	Traz um olhar sobre a educação inclusiva: a Libras como disciplina na Escola Regular, destacando como é importante implantar a libras nesse ensino e assim possibilitar que os alunos surdos possam ter um ensino-aprendizado satisfatório.
SILVA; SENA, (2015)	Caracteriza a inclusão de alunos surdos no ensino regular, destacando como funciona o processo de inclusão, como foi as lutas para que as pessoas com deficiência tivessem direito a educação e estudar no ensino regular, além das barreiras ainda existentes.
SILVERIA, (2013)	Aborda sobre a inclusão de alunos surdos no ensino regular, a legislações que amparam a inclusão dos alunos surdos, as dificuldades e barreiras que esse público sofre no ensino regular, principalmente, referente a falta de comunicação devido professores e alunos não saberem libras.
TELES <i>et al</i> , (2018)	Trata sobre o aluno surdo na escola regular: os desafios da inclusão, ressaltando sobre os principais desafios enfrentados pelo aluno surdo dentro da sala de aula, as dificuldades de realmente ter um processo de inclusão para esses alunos, devido apenas inserir os alunos no ensino regular e não garantir de fato, um ensino de qualidade, que os faça aprender efetivamente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1 Metadados

Foram encontrados 48 artigos relacionados a temática, através dos métodos usados de critério de inclusão e exclusão conforme foram utilizados 5 (cinco) desses artigos de linguagem portuguesa, dos últimos 25 anos. Através desses artigos foi possível observar e discutir como a inclusão de pessoas com surdez acontece, se existe alguma dificuldade e se existe a implantação de libras.

Figura 1 - nuvem de palavras

AUTOR E ANO	TEMÁTICA	OBJETIVO
BARROS; CUNHA, 2015	Inclusão do aluno surdo: a importância do uso da libras no processo de ensino e aprendizagem	Objetiva é analisar como se promove a inclusão do deficiente auditivo na sala de aula do ensino regular, assim como verificar se o aluno apresenta aprendizagem de acordo com a expectativa da instituição escolar. Objetivos específicos, busca-se: Perceber que tipo de formação os professores estão recebendo para atuar com alunos surdos em suas classes; identificar os meios de comunicação usados na relação entre alunos ouvintes e alunos surdos; e mostrar a importância do ensino da LIBRAS no processo ensino e aprendizagem do aluno surdo.
FREIRE, 2021	Um olhar sobre a educação inclusiva: a Libras como disciplina na Escola Regular	objetivo geral, discutir a relevância da implantação da Língua Brasileira de Sinais como disciplina no ensino regular. Para tal, tem-se como objetivos específicos: refletir sobre os desafios encontrados pelos profissionais da educação especial nas escolas, debater a relevância da Libras como disciplina no ensino regular para a comunidade surda e, por último, explicar o currículo escolar para o aluno com surdez.
SILVERIA, 2013	Inclusão de alunos surdos no ensino regular	Objetivo geral é compreender as dificuldades que o surdo tem encontrado na sala de aula, na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento educacional, levando em consideração sua identidade cultural e social. Ainda, os objetivos específicos, buscaram entender, observar e verificar a participação, o comportamento, a comunicação aluno-aluno e a inclusão dos alunos surdos, em ambiente de aprendizagem onde praticamente todos (aluno e professor) são ouvintes
SILVA; SENA, 2015	A inclusão do aluno surdo no ensino regular	Objetivo compreender como ocorre a inclusão do aluno surdo nas salas de aula do ensino regular. Buscou-se refletir sobre o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, a existência e aplicabilidade do currículo e estrutura física da escola: também a adaptação para a inclusão de alunos com necessidades especiais e a valorização da diversidade dos sujeitos no contexto escolar.

TELES *et al*, 2018

O aluno surdo na escola regular: os desafios da inclusão.

Objetivo geral analisar a inserção do aluno surdo na escola, destacando os desafios para se chegar à inclusão. E os objetivos específicos foram: destacar a importância da inclusão nas escolas; discutir as dificuldades encontradas nesse processo e compreender como os professores e intérpretes consideram a inclusão.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3 Quais são os objetivos dos estudos selecionados?

Os objetivos centrados nesses artigos selecionados foram avaliados, pois cada trabalho escolhido traz objetivos visando entender o processo de inclusão dos alunos surdos, os desafios enfrentados por esse público no ensino regular, se realmente está acontecendo uma educação eficaz para esses alunos e a importância da implantação de libras nesse ensino.

Em relação aos objetivos do trabalho avaliados, Barros e Cunha (2015) seu objetivo geral é analisar como se promove a inclusão do deficiente auditivo na sala de aula do ensino regular, assim como verificar se o aluno apresenta aprendizagem de acordo com a expectativa da instituição escolar, assim esse objetivo busca entender se realmente existe uma inclusão satisfatória no ambiente escolar, se o aluno surdo está aprendendo.

Já para Freire (2021) seu objetivo geral é discutir a relevância da implantação da Língua Brasileira de Sinais como disciplina no ensino regular. Assim, traz subsídios importante sobre a necessidade de implantar Libras no ensino regular como disciplina, como a implantação dela poderia possibilitar maior comunicação da comunidade surda que é uma barreira ainda existente.

O objetivo geral para Silveira (2013) é compreender as dificuldades que o surdo tem encontrado na sala de aula, na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento educacional, levando em consideração sua identidade cultural e social. Visando destacar os principais desafios enfrentados pelos surdos no ensino regular, se realmente está acontecendo aprendizagem e se esse ensino está contribuindo para o seu desenvolvimento.

Conforme destaca Silva e Sena (2018) em seu objetivo geral traz o debate sobre como ocorre a inclusão do aluno surdo nas salas de aula do ensino regular.

Assim, se existe uma acessibilidade para eles, um professor intérprete, se esse processo de inclusão está satisfatório e está possibilitando aprendizagem e as barreiras enfrentadas por esse público no ensino regular.

Segundo Teles (2018) o objetivo abordado é analisar a inserção do aluno surdo na escola, destacando os desafios para se chegar à inclusão, se realmente existe essa inclusão nesse ambiente escolar, ou se os alunos surdos sofrem com a precariedade de muitas vezes não ter um professor intérprete de libras, muitas vezes não ocorre uma inclusão que possibilite que realmente possa ter seus direitos efetivados e como existe desafios e barreiras no caminho desses alunos com surdez.

Assim, podemos observar que cada objetivo geral traz os requisitos principais do trabalho, visa entender se realmente o ensino regular para os alunos surdos acontece com inclusão, se essa inclusão possibilita meios e acessibilidade e como ainda existe inúmeros desafios para essa comunidade surda ao serem inseridos no ensino regular.

4.4 Quais os desafios enfrentados pelos alunos com deficiência auditiva no ensino regular?

Em relação aos desafios enfrentados pelos alunos com deficiência auditiva, os artigos avaliados apresentam que a inclusão escolar continua sendo um desafio social, cultural e pedagógico, e um dos seus objetivos é provocar mudanças nos sistemas educativos para pensar e construir novas alternativas pedagógicas que eliminem a exclusão e beneficiem todos os alunos. Apesar de muitas mudanças sociais profundas, ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a educação inclusiva, melhorar a qualificação dos profissionais que atuam na área e permitir que a comunidade surda seja tratada de forma igualitária pela sociedade (FREIRE, 2021).

Os alunos surdos no ensino regular são apenas inseridos, ou seja, é integrado nesse ambiente, não inclui uma efetivação de inclusão, pois nem sempre estão propiciadas as mesmas oportunidades de aprendizagem, sendo a comunicação o principal desafio enfrentado por esse público, devido a língua de sinais não serem de conhecimentos dos demais alunos e muitas vezes nem do professor afetando diretamente sua interação, no seu desempenho e em seu desenvolvimento (TELES, 2018).

Segundo Silveira (2013) e Teles (2018) as dificuldades e barreiras que os alunos surdos enfrentam no dia a dia são variadas, mas uma das barreiras mais significativas é a falta de comunicação com o professor porque o professor não conhece a língua de sinais.

Outra dificuldade enfrentada pelos alunos surdos é que ao chegar no ensino regular, a maioria dos professores e profissionais que atua nela, segundo Silva e Sena (2015) a maioria não recebeu formação adequada para trabalhar com alunos surdos para facilitar a implementação do processo de ensino e aprendizagem de forma inclusiva, pois uma abordagem inclusiva resulta do comprometimento e competência deste profissional e, portanto, é responsável pelo sucesso ou fracasso, a entrada de todos.

De acordo com Freire (2021) a dificuldade enfrentada pelos alunos surdos que ainda são excluídos, pois a falta de comunicação no ambiente da escola ainda é uma realidade, sendo importante que houvesse a implantação da Libras na abertura linguística nos currículos escolares pode ter um impacto positivo na inclusão não só da comunidade surda, mas também de professores, familiares e alunos em geral, ajudando a minimizar a exclusão e a criar condições favoráveis para a inclusão da comunidade surda. Sociedade diversificada.

Ao analisar os artigos selecionados foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses alunos surdos no ensino regular, principalmente referente a sua comunicação e interação, além da não preparação dos professores para efetivar um ensino aprendizagem satisfatório que venha possibilitar aprendizagem e desenvolvimento.

4.5 Considerações

Este trabalho teve como objetivo fornecer uma visão atualizada sobre o tema da implantação da libra no ensino regular e os desafios dos alunos surdos frente a inclusão, os resultados obtidos podem ser resumidos abaixo:

- Os principais desafios enfrentados pelos alunos surdos frente a inclusão é a falta de capacitação dos professores no ensino regular, muito desses profissionais desconhece a libras e não teve nenhuma preparação para receber os alunos com surdez, além desse desafio, outra barreira é a falta de comunicação entre os alunos surdos com os demais alunos e professores,

sendo que a libras não é uma disciplina ministrada no ensino regular e assim contribui para que os alunos surdos fiquem isolados, não tenha interação, não se desenvolva, afeta na sua aprendizagem e esses desafios frente a esse público muitas vezes desistam de frequentar o ensino regular, pois de certa forma ainda são excluídos.

- Relacionados as temáticas abordadas no estudo, os autores ressaltam a necessidade da implantação do ensino de libras no ensino regular como efetivação da inclusão dos alunos surdos no ambiente escolar.
- Os objetivos tratados pelos trabalhos selecionados foram visando entender as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos, como o processo de inclusão deve acontecer para que realmente os alunos com deficiência auditiva possa se desenvolver e a importância da língua de sinais.
- Dentre os artigos analisados o principal meio de publicação foi periódicos da faculdade de Est (revista protestantismo em revista).

Acrescenta-se aqui alguns pontos fracos referente ao trabalho realizados é a quantidade de base de dados, sendo apenas a empregada no (google scholar), a linguagem empregada nos estudos analisados foi (apenas artigos em português) e em relação ao intervalo do tempo escolhido foi selecionado publicados de até 20 anos (2003 - 2023), no entanto, os resultados aqui obtidos apresentam indícios de relevância para os estudos nas temáticas em questão, podendo servir de ponto de partida para outros estudos que tratam do mesmo assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises, pode-se observar que os alunos surdos enfrentam desafios, os quais de acordo com os artigos analisados, prevalece a dificuldade de comunicação e interação, ausência de intérpretes, professores bilíngues, escolas bilíngues, professores que não possuem o conhecimento básico em Libras, práticas docentes que buscam incluir o surdo, até mesmo a invisibilidade da Libras na educação básica.

Através dos resultados encontrados nessa pesquisa bibliográfica, foi possível observar que a realmente a inclusão dos alunos surdos no ensino regular é um desafio,

pois existe barreiras e dificuldades enfrentadas, desde a falta de professores capacitados, de intérprete de libras, de se comunicar e interagir com os alunos, sendo necessário a implantação do ensino de libras para que os alunos surdos tenham realmente uma inclusão eficiente e satisfatória, e possibilite seu desenvolvimento e interação.

Como trabalhos futuros indica-se realizar nova avaliação dos artigos selecionados, através dessa revisão, com a finalidade de identificar se as dificuldades dos alunos surdos na inclusão são as mesmas, se houve mudanças e a implantação do ensino de libras, fazendo um mapeamento dos últimos 5 anos, fazendo pesquisas bibliográficas mais amplas que engule bases de dados internacionais em conjunto com adição de outras linguagens além do português.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Elenir Teotonho. CUNHA, VALdinete Lima. **Inclusão do aluno surdo:** a importância do uso da libras no processo de ensino e aprendizagem. 2015. Disponível em; [Inclusão do aluno surdo - a importância do uso da libras no processo de ensino e aprendizagem.pdf](https://ufra.edu.br/Inclusão%20do%20aluno%20surdo%20-%20a%20importância%20do%20uso%20da%20libras%20no%20processo%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf) (ufra.edu.br) acesso 01 setembro de 2023.

COELHO, Cristina M. Madeira. Linguagem, fala e audição nos processos de aprendizagem. **Orgs. Albertina Mitjáns Martínez, Maria Carmen Vilela Rosa Tacca. Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

CORREIA, Cristiane Maria et al. Escolarização de surdos. **Revista Diálogos Acadêmicos IESCAMP**, v. 2, n. 1, p. 31-43, 2019.

FREIRE, Kássia de Sousa. **Um olhar sobre a educação inclusiva:** a Libras como disciplina na Escola Regular. 2021

GESSER, Audrei. **Libras, o que língua é essa?** Crenças preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? Editora Moderna 2003.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá**, v. 2, 2015.

RAMOS, Maria das Neves Alves et al. **Inclusão do aluno surdo no ensino regular:** compreendendo sob a voz de alunos com surdez. 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID11579_TB867_20062022101043.pdf acesso 11 de setembro de 2023.

ROSA, Emiliania Faria; BENTO, Nanci Araújo. **Libras-Licenciatura em EAD/UNEB/GEAD**, 2010. O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL. Revista Educação Pública, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/9/o-ensino-da-libras-no-ensino-fundamental>. acesso 01 outubro de 2023.

SANTOS, Jucimar da Silva. **Os desafios encontrados no ensino da Libras em escolar de ensino regular: uma pesquisa bibliográfica.** Ifpb.edu.br. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1275/1/OS%20DESAFIOS%20ENCONTRADOS%20NO%20ENSINO%20DE%20LIBRAS%20EM%20ESCOLAS%20DO%20ENSINO%20REGULAR%20UMA%20PESQUISA%20BIBLIOGR%C3%81FICA-Jucimar%20da%20Silva%20Santos..pdf> . Acesso 20/03/23 <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/9/o-ensino-da-libras-no-ensino-fundamental>> acesso 30 setembro de 2023.

SILVA, Maria Rita Paula da. SENA, Terezinha de Jesus Martins de. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular.** 2015. Disponível em: [Die Hermeneutik Gadammers als Herausforderung interkultureller und interreligi-öser Dialoge \(est.edu.br\)](#) acesso 18 de setembro 2023.

SILVEIRA, Joseane Novaes da. **Inclusão de alunos surdos no ensino regular.** 2013. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20968/2/MD_EDUMTE_2014_2_123.pdf acesso 29 de setembro 2023.

TELES, Damares Araújo. **O aluno surdo na escola regular: os desafios da inclusão.** 2018. disponível em: [TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID6046_12092018173715.pdf \(editorarealize.com.br\)](#) acesso 16 setembro de 2023.